

## **O MEMORIAL COMO PRÁTICA AVALIATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EAD**

Valéria Pinto Freire – UNIT – vpfreire@gmail.com

Ronaldo Nunes Linhares – UNIT – ronaldo\_linhares@unit.br

### **Resumo**

O artigo compõe uma reflexão sobre o memorial como ação avaliativa do Programa de Licenciaturas em EAD pela Universidade Tiradentes. Três aspectos levam à compreensão do atual recorte. O primeiro relaciona-se a própria configuração de estudo, a condição do estado da comunicação que permite um mapeamento das interações tutor/aluno. O segundo trata da área específica - EAD - que torna mais complexo o processo de avaliação e de construção da identidade pessoal e profissional do professor em formação. O terceiro, em fluxos envolvidos, e possíveis reflexões sobre sua auto-formação como aluno e futuro educador, orienta-se entre instâncias co-geradoras do conhecimento. Através do memorial é possível o professor/aluno compreender as circunstâncias em que constrói sua identidade, sua participação na ação da aprendizagem e no cotidiano da prática docente. A base teórica do estudo está em Morin, e sua construção do conhecimento; Habermas e a ação comunicativa; Shön e Nóvoa com a constituição de uma ação reflexiva do professor como meio de formação contínua.

**Palavras-Chave:** Educação a Distância; Memorial; Formação de Professores

## **MEMORIAL AS AN EVALUATIVE PRACTICE ON TEACHERS FORMATION IN DE**

### **Abstract**

This article composes a reflection on the memorial as an assessment action in the Teacher Formation Course for Distance Education at Tiradentes University. Three aspects lead to the comprehension of the present discussion. The first aspect is related to the configuration of the study, the condition of the state of communication which permits a map of interactions between tutor and student. The second deals with the specific area – distance education – which turns more complex the evaluation process and the personal identity construction of the teacher in the process of formation. The third aspect brings possible reflections on the self-formation of the teacher. Through the memorial, it is possible to the teachers to understand the circumstances in which they construct their identity, their participation in the action of learning and in daily teaching practice. The theoretical basis of this study comes from Morin and his principles on knowledge construction; Habermas and his communicative action; Shön

and Nóvoa with the constitution of a reflexive action of the teacher, as a means of continued formation.

**Key-words:** Distance education – Memorial – Teacher formation

## 1 - Introdução

Nas duas últimas décadas, a EAD vem exercendo importante papel no processo de formação e formação continuada, além de oferecer informações que introduzem mudanças significativas nos ambientes de aprendizagem. De certa forma, isto tem favorecido o repensar dos padrões educacionais vigentes cuja superação é condição para sua melhor qualificação. Essa reflexão está intrinsecamente relacionada às mudanças que se apresentam e se fazem necessárias na compreensão que se tem de ensino e aprendizagem, ratificando a concepção que se tem de que informação é conhecimento e que, o simples acesso à informação, ampliado com as tecnologias de informação e comunicação – (TIC), não constitui condição para desenvolvimento de aprendizagem nem melhoria na qualidade dos cursos.

Essas considerações nos suscitam questões que procuram deixar claro que, a qualidade em EAD não está somente relacionada ao quantitativo de conteúdos e informações, nem a inserção dos avançados de suportes tecnológicos, mas, sobretudo aos sujeitos – alunos, especialistas, tutores, professores, gestores. - que participam e constroem a prática desta modalidade. A busca por determinado padrão de qualidade em EAD pode ser medida através da percepção da diferença entre o que o aluno sabia antes de um curso a distância, o que ele passou a saber depois e como se utilizou em sua prática docente o conhecimento adquirido, para tanto o sistema de EAD utiliza alguns recursos de avaliação que por não haver sido criado algo inovador que possibilite uma avaliação condizente com as características dos cursos a distância, são os mesmos velhos métodos da educação presencial com pouca ou nenhuma alteração.

Não se constitui com clareza nem precisão os processos de avaliação que se utiliza na EAD não apenas para avaliar cursos, como avaliar professores e alunos. Na

maioria das vezes, os projetos e propostas de cursos na modalidade a distância lançam mão das mesmas formas de avaliação utilizadas na educação presencial o que por si só já constitui um grande desafio, pois a educação formal sempre teve dificuldades com os processos avaliativos e a modalidade a distância através dos instrumentos e fundamentos que se utiliza nas mediações, desafiam os paradigmas do ensino presencial proporcionando uma produção de conhecimento diferenciado e exercitando diversificadas formas de relacionar-se.

Portfólio, Correio Acadêmico e Memorial são algumas das alternativas que permite o professor/aluno analisar e mensurar sua prática com o objetivo de refletir sobre ela, com ela e a partir dela, sem perder de vista o sentido que a avaliação deve ter num projeto pedagógico: o compromisso com a aprendizagem do discente. Entre estas alternativas, a Universidade Tiradentes se utiliza do memorial como prática avaliativa complementar em seus cursos de Licenciatura a Distância. Este instrumento se torna importante para a construção da identidade do professor enquanto profissional crítico-reflexivo e no nível de consciência que tem de sua responsabilidade na construção do conhecimento coletivo dos alunos, permitindo a estes, reconstruírem seu processo de aprendizagem além do registro das atividades desenvolvidas durante as aulas presenciais e plantões de tutoria<sup>1</sup>.

O modelo de avaliação proposto pelo Projeto Pedagógico do NEAD/UNIT e as diversificadas formas de interação sugeridas pela estrutura do curso são na realidade os motivos que nos impele a este exercício de reflexão sobre a expectativa e a formação do professor/aluno envolvido no curso, partindo da prática pedagógica e do modelo de avaliação proposto, como um agente que delinea os rumos de permanência ou desistência, avanços, dificuldades e conquistas de cada aluno enredado e que se auto-avalia com o propósito de melhor qualificar sua prática de ensino através de uma ação comunicativa eficaz.

---

<sup>1</sup> Esses plantões podem ser virtuais ou presenciais. A tutoria é uma especificidade do ensino a distância que se caracteriza pela oportunidade de aluno e tutor interagirem com o objetivo de desenvolverem o processo educativo por meio de telefax, correio eletrônico e convencional, Internet ou presencial.

## 2 - O memorial nos cursos de formação de professores a distância da UNIT

Morin ( ) descreve o conhecimento como produto de interações bio-antropo-socioculturais. Começa talvez durante o período embrionário e que tem na educação o espaço para a construção dos princípios, regras e instrumentos do conhecimento. Este processo de construção do conhecimento é um constante exercício de selecionar, hierarquizar, aceitar e rejeitar as idéias e as informações, em função de significações mitológicas e de projeções imaginárias, fundamentais para a construção social da realidade, a partir do enraizamento do conhecimento na sociedade e a integração do conhecimento/sociedade, mas, sobretudo, o anel recursivo no qual o conhecimento é produto/produtor de uma realidade sociocultural que comporta intrinsecamente uma dimensão cognitiva.

Estes pressupostos são razoavelmente considerados quando observados no modelo presencial de educação estabelecido a partir da modernidade. No que se refere a educação a distância o processo de construção do conhecimento numa perspectiva geral continua ocorrendo da mesma forma, mas, se deve considerar a existência de novos elementos tais como: o processo de mediatização/interação, o papel das tecnologias e linguagens de comunicação e a concepção do sistema/rede que redefine novos espaços e normas nas relações entre os sujeitos.

Considerando as chamadas TIC como produtos da cultura de massa e sabendo-se que os homens e mulheres de uma cultura, pelo seu modo de conhecimento, produzem a cultura que produz o seu modo de conhecer, dependente das múltiplas condições socioculturais, as quais, em retorno, condicionam e regeneram a cultura e que os indivíduos não são todos, e nem sempre, mesmo nas condições culturais mais fechadas, máquinas triviais obedecendo impecavelmente à ordem social e às injunções culturais é que se devem considerar num processo de educação a distância as possibilidades de que os indivíduos possam exercitar sua capacidade de autonomia a partir da compreensão de Morin sobre a relação conhecimento/cultura/educação.

Para o autor, as certezas absolutas, oficiais sacralizadas: os mitos, o dogma, a cegueira, visão alucinada, o arqui-determinismo dos paradigmas, o Imprinting<sup>2</sup> a normalização, a invariância, a reprodução, tudo isso implica no enfraquecimento dos locais de Imprinting das brechas na normalização, os desvios a evolução do conhecimento, as modificações nas estruturas de reprodução.

Aproveitar as possibilidades de modificação das estruturas de reprodução, construindo espaços e/ou momentos onde as progressões corrosivas e as subversões da dúvida possam contribuir para as transformações das estruturas do pensamento deve ser um dos objetivos da adoção de técnicas e instrumentos de aprendizagem e de ensino no uso da metodologia de EAD. Neste sentido estas metodologias devem privilegiar a construção da identidade profissional dos sujeitos enquanto reflexão ativa sobre o próprio processo de formação, que deve ocorrer a partir do hábito de registrar suas ações e reações, suas impressões sobre seu crescimento pessoal e profissional.

No campo de formação do professor, o memorial pode contribuir com este exercício constante de modificar, através das subversões da dúvida, as estruturas de reprodução, construindo espaços e/ou momentos que possam contribuir para transformar as estruturas do pensamento. Como elemento de avaliação formativa/somativa mede não apenas resultados, efeitos ou desempenhos, mas torna possível observar e compreender de maneira metodológica, sistemática e individualizada a atuação de cada aluno possibilitando assim um ajustamento que ampliem as oportunidades de aprendizagem, tem como fonte de preocupação a racionalidade objetiva do instrumento de alcance dando ênfase a aprendizagem, a participação, as subjetividades, singularidades de cada sujeito no processo de aquisição do conhecimento.

A expressão memorial vem do latim *memorial* e significa um escrito em que alguém relata fatos memoráveis. Expressar emoções, sentimentos, desejos, pontos de vista, dúvidas, certezas, fragilidades, apresentar críticas, reflexões, tudo isso constitui

---

<sup>2</sup>Segundo Morin (2002) as interações, tabus, normas, prescrições incorporam em cada um, um *Imprinting Cultural*, frequentemente sem retorno.

parte do memorial. Podemos também considerar o memorial como área de pertencimento do sujeito/objeto na construção de sua práxis didático-pedagógica e aprendizagem cotidiana onde se estabelece uma esfera de trocas interativas efetivas e se espera eficazes.

Mesmo articulado a outros modelos mais formais de avaliação o memorial embora venha servindo apenas para avaliar o discente é um instrumento que deve ser elevado ao mais alto grau de significância dentro da práxis didático-pedagógica de cada emissor/professor como instrumento de auto-avaliação, como canal de interação, dialogia onde a comunicação possibilita a construção de um discurso a partir do cotidiano do receptor/aluno de onde emergem legítimas tramas que distinguem as relações bio-antro-socioculturais <sup>3</sup>. Nesse sentido o memorial é o fio condutor de interação bidirecional que efetiva a mensuração do processo de ensino-aprendizagem tanto para o professor quanto para o aluno, mesmo sendo reconhecida a inviabilidade de se estabelecer na EAD uma comunicação fluída e habitual.

O modelo de EAD proposto pela Universidade Tiradentes, para formação de professores em convênio com prefeituras do interior do nordeste tem no material impresso e no processo de tutoria e mediatização seus pilares fundamentais. Diferente dos processos de EAD construídos para serem mediados por tecnologias digitais e ambientes virtuais os processos que sustentam uma proposta de educação a distância baseada em material impresso, embora mediados por modelos de tutoria muito próximos do papel do professor como conhecemos, exige um esforço muito maior em criar instrumentos e condições de auto-estudo que permitam no aluno o exercício de ação-reflexão-ação. É preciso reconhecer assim como Libânio (2000; 05) que a educação acontece em vários lugares e por meio de várias agências e o valor da aprendizagem está precisamente na capacidade de introduzir os discentes nos significados da cultura e da ciência por meio das mediações cognitivas e interacionais promovidas pelo docente.

---

<sup>3</sup> Morin (2002) descreve o conhecimento como produto de interações Bio-antro-socioculturais.

A história da EAD no Brasil, mediada pelo material impresso vem demonstrando que o uso do memorial tem contribuído na formação de um “habitus”<sup>4</sup> de reflexão sobre a ação, principalmente no campo da formação de professores, tornando-se um instrumento fundamental para a construção de sua identidade enquanto profissional de educação.

Conhecido principalmente no mundo acadêmico, o memorial é um instrumento largamente utilizado como instrumento de avaliação. No entanto, a primeira experiência de uso do memorial em cursos de formação a distância ocorreu no início do século com o curso para formação de professores leigos - PROFORMAÇÃO<sup>5</sup>, produzido pelo MEC através da Secretaria de Educação a Distância. No primeiro guia geral do PROFORMAÇÃO, produzido pela professora Maria Antonieta A. Cruz, (2000, p. 31) e publicado no período de lançamento do programa em 2000, quando apresenta a metodologia do curso, o memorial foi descrito apenas como “um documento escrito produzido pelo professor Cursista, orientado pelo guia de estudos e pelo tutor (...) realizado ao longo do Módulo”. Dois anos depois o mesmo guia, numa 3ª edição acrescentava que neste documento, o professor reflete sobre seu percurso no curso, avanços, dificuldades, experiências de prática pedagógica e resultado.

Esta mesma metodologia serviu de base ao Projeto Veredas, um programa de formação de professores em nível superior desenvolvido pelo governo de Minas Gerais com parceria com todas as instituições de ensino superior do estado e a validade da proposta o credenciou para que fosse introduzido como metodologia de avaliação obrigatória do Projeto de Licenciaturas oferecidas na modalidade a distância pela UNIT.

O memorial foi inicialmente implantado no curso de Letras/Português, com alunos/professores, que já exerciam em sua maioria a prática pedagógica em escolas

---

<sup>4</sup> Habitus, “esquemas comuns de pensamento, de percepção, de apreciação e de ação” (BORDIEU e PASSERON; 1975 p.259)

<sup>5</sup> PROFORMAÇÃO é um programa do MEC/SEED/2000, com o objetivo principal de habilitar em Magistério, no nível médio, os professores que exerciam atividades docentes nas séries iniciais do Ensino Fundamental, classes de alfabetização e/ou pré-escola. Ver PROFORMAÇÃO in [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br).

municipais, com turmas de pré-escolar, alfabetização e primeira fase do ensino fundamental. Aos objetivos já apresentados anteriormente, acrescentou-se mais um direcionado a construção do texto escrito, já que a opção teórica do projeto de letras estava direcionada a construção da língua como elemento da cultura afastando-se do conceito de norma culta e de língua enquanto produto da gramática normativa. Se por um lado essa opção ampliava a visão do aluno sobre a construção do texto, por outro, o colocava em dificuldades, principalmente estes de cursos a distância diante da organização clássica do texto e de sua estrutura normativa comumente cobrada na escola.

Mesmo com experiência em sala de aula - mais de 40% dos alunos/professores tinham mais de cinco anos em sala de aula - o nível dos mesmos nesse campo era muito aquém do esperado para professores que atuavam no processo de alfabetização de crianças. Assim o memorial, conforme o projeto pedagógico é pensado para uma produção a cada bimestre, tempo razoável para mudanças na conduta didático-pedagógica do aluno/professor.

Um documento subsidia e orienta tutores e alunos, com critérios de avaliação que deviam orientar aos últimos na construção e registro das idéias e aos primeiros na pontuação do memorial. Mesmo com este documento, foram muitas e diferenciadas as dificuldades iniciais enfrentadas principalmente pelos alunos quanto a sua capacidade de compreender seu crescimento pessoal e as possíveis inter-relações entre este e a construção ou reforço da identidade profissional durante o processo de aprendizagem. Dificuldades relativas à estética, estrutura e constituição do texto, o registro dos fatos e percepções sobre o curso, a metodologia e o seu nível de dedicação a ele; quais as relações possíveis entre o objeto de estudo e a prática cotidiana, onde o curso contribuiu para avançar e aperfeiçoar a sua prática e refletir sobre ela pontuou a construção dos primeiros memoriais, daqueles que foram entregues durante o primeiro semestre do curso.

### **3 - Propostas teóricas que fundamentam o memorial**



Quanto mais ricas forem as interações que se estabelecem com seu meio e seus pares maiores as possibilidades de crescimento próprio, de exercício de autoconhecimento e autonomia. É a partir desta conclusão que em princípio fundamentamos nossa proposta apropriando-nos de duas matrizes teóricas – a ação comunicativa de Habermas ( ) e a concepção/conceito de conhecimento de Morin ( ) – onde encontramos apoio para travarmos relações com os nossos processos internos de ser, de aprender, de fazer, e de conviver, permitindo ao educando o alçar vôo para a liberdade de pensamento através da narrativa textual, sem renunciar a nenhum dos modos de suas circunstâncias. Quem tem uma teoria e projeta a partir dela uma prática, percebe como sua história vai-se construindo como resultado das angústias e inquietações que emergem no limite da superação cognitiva.

As relações interativas que se estabelecem nos cursos ministrados na modalidade de EAD não são nem mais nem menos frágeis do que as trocas efetivadas nos cursos da modalidade presencial, muito embora exista entre as modalidades uma diferença significativa no que diz respeito ao tempo de construção de seus pressupostos. É muito recente a preocupação das práticas pedagógicas na valorização e dinamicidade dos processos comunicacionais e no seu uso corrente como fundamento estruturante do processo ensino-aprendizagem. Assim como é novo levar em consideração as categorias antropológica, biológicas, sociais e culturais como marcas significantes no ensinar e no aprender.

Neste conjunto de implicações passamos a considerar essas duas matrizes conceituais como suporte de sustentação capaz de clarear as condições gerais em que podemos capacitar o aluno e fazer com que veja a utilidade do memorial como metodologia de avaliação obrigatória nos cursos de licenciatura à distância ofertados pela Universidade Tiradentes.

O primeiro recorte diz respeito à teoria da comunicação formulada por Habermas (1988) centrada em um modelo de interação que nomeia de racionalidade comunicativa ou ação comunicativa onde os participantes buscam alcançar um entendimento sobre determinada situação através da linguagem ou o que estabelece

como “situação ideal de fala”, justificada em quatro níveis distintos de validade, mas que se articulam entre si: o que é dito é inteligível, o conteúdo do que é dito é verdadeiro; o emissor se justifica por certos direitos sociais ou normas que são invocadas no uso do idioma (respeito mútuo) o emissor é sincero no que diz, não tenta enganar nem persuadir o receptor (autenticidade dos interlocutores) ao ser violada uma destas regras a comunicação não se efetua. Nesse sentido, a razão comunicativa é extraída da práxis cotidiana “do mundo da vida”.

Para Habermas ( ) a sociedade e a cultura são esferas que se estruturam margeadas por símbolos e, portanto exige interpretações, qualquer método que rejeite essas interpretações pela qual o ato social incide está destinado à anulação. Entende-se, portanto que o sujeito da ação comunicativa seja o emissor e/ou receptor, ambos ativos, configurado nesta perspectiva como agente produtor/reprodutor de experiência social de interação a partir da linguagem e pelo emprego dos “atos de fala”. O sujeito atua como agente de seu próprio conhecimento constrói significados determinando sentido através de suas próprias traduções das representações da realidade que se configuram através de suas experiências e vivências.

O agir comunicativo vai de encontro às prerrogativas da racionalidade instrumental que reduz o sujeito do conhecimento, suprime a teoria do conhecimento, homogeneiza o processo de construção do conhecimento em princípios objetivantes e formais delimitando o que deve ser considerado conhecimento e os critérios de verdade, estes são alguns dos aspectos em que a razão instrumental age e reforça a não-concretização da existência do lócus das relações apoiadas no entendimento e no compartilhamento. O modelo de relação em que os “atos de fala” se estabelecem, invalida a idéia de isolamento em que se encontra o sujeito cognoscente e o objeto, possibilitando um horizonte de probabilidade de uma comunicação intersubjetiva que amplia a ação comunicativa para além dos aspectos instrumentais abrangendo assim campos de ação do universo sócio-anthro-culturais.

Inserir a racionalidade comunicativa na EAD significa construir um movimento pensante e estruturante de novas perspectivas capaz de gerir métodos e

procedimentos didáticos conduzidos por uma razão sensível que se distancie de uma perspectiva utilitarista, industrial, tecnicista compatível com os antigos modelos econômicos - que vigoravam a época de seu surgimento - que viam na EAD uma solução para vencer o desafio da quantidade e ampliar a oferta de oportunidades educacionais em níveis diferenciados.

A teoria da ação comunicativa permite um exercício de rediscução do sujeito diante das possibilidades de interações que vão além da transmissão massiva de conteúdos que conflui para se chegar a dimensão comunicativa da linguagem. O conceito de racionalidade diferido por Habermas ( ) está centrado na maneira como adquirimos e usamos o conhecimento apreendido, ao fazer uso do conhecimento de forma dialógica visando à compreensão e o consenso, exige-se interação e, sobretudo mecanismos para coordenar as ações que se concretizam na divergência, no conflito e na tensão das opiniões.

No entanto, a razão comunicativa em Habermas ( ) embora seja uma possibilidade não é suficiente em si mesma para a compreensão/explicação nem interação, ela deve articular-se a um sistema de conhecimento maior e mais profundo, nesse sentido buscamos criar uma articulação com o segundo recorte exploratório que está relacionado ao conjunto de idéias/conceitos elaborados por Morin (2002), que vislumbra um horizonte de possibilidades significativas para a construção de uma interação ético-sociocultural que procura pela compreensão das “circunstâncias” (HELLER 2000) que envolve cada sujeito/objeto do processo.

O pensamento de Morin ( ) constrói uma síntese transdisciplinar aberta, que busca o reencontro entre, cultura científica e cultura humanística, que procura abarcar o conhecimento complexo através de algumas categorias que nomeia de bio-antro-socioculturais, melhor dizendo, construir conhecimento é antes de qualquer instância compreender as intermediações que se estabelecem por meio da cultura, da sociedade, da educação, onde o sujeito precisa aprender a ser autônomo ao desvelar o sentido de aprender a viver e ter o conhecimento das complexidades de sua própria existência.

A dimensão humana a que se refere está relacionada à afetividade e subjetividade que nos ensina a conhecer melhor o outro. Este exercício de humanização deve se constituir a partir de uma ação constante de retomada da prática enquanto elemento de formação. Neste sentido, esta contribuição reflete ainda as concepções sobre o professor reflexivo (SHÖN, 2000), no uso do memorial como prática de auto-formação num curso a distância, o que permite, entre outras coisas, compreender, como o professor/aluno constrói na autonomia e solidão do estudo característico da modalidade a distância sua própria individualidade e identidade pessoal e profissional.

Através do memorial, o professor/aluno é ao mesmo tempo sujeito e objeto, um espaço/momento, onde se observa, analisa sua prática e se reencontra como ser, uma prática que considera a vida como espaço de formação. O professor como sujeito social, enreda-se numa teia de expectativas e representações, que faz parte de um tecido social, cultural e histórico e que influencia a sua forma de pensar e agir.

Na construção de sua identidade, o memorial torna-se um registro, uma narrativa pessoal sobre seus próprios atos, dando um novo significado a sua prática profissional, retomando a rédea do seu desenvolvimento dando conta de analisar esse tecido social estruturante. Na medida em que apresenta suas impressões sobre o aprendido e sua correlação com o cotidiano profissional, o aluno/professor através da ação-reflexão-ação retira da experiência de sua própria vida os fundamentos para uma ação constante de reformulação da identidade do professor e dos seus saberes.

Como num exercício constante e solitário, de auto-análise, o memorial lhe permite compreender as “circunstâncias” em que constrói sua identidade e avalia sua participação no processo de aprendizagem e no cotidiano da prática docente. Acreditamos que os homens fazem sua própria história, em condições dadas. Ampliando esta concepção, Heller (2000, p.1) observa que:

Os homens aspiram a certos fins, mas estes estão determinados pelas ‘circunstâncias’, as quais, de resto, modificam tais esforços e aspirações, produzindo desse modo resultados que divergem dos fins inicialmente desejados.

As circunstâncias propostas por Heller (2000), a partir das quais os homens formulam suas finalidades, são relações e situações humanas mediatizadas pelas coisas, não são paradigmas fechados, estruturas determinantes da ação humana.

Nesse sentido a História é a substância da sociedade e as ações humanas, quando publicizadas, adquirem um peso maior no contexto social, um “papel social” no contexto da vida cotidiana. Como a função social resulta de vários fatores da vida cotidiana, fatores ilimitados, assim:

Produz no homem a necessidade de modificar-se permanentemente, de renovar-se, de transformar-se. Essa necessidade de novidade, a necessidade de transformarmos constantemente tanto a sociedade quanto nós mesmos, é uma das maiores conquistas da história humana. (HELLER, op. cit.; 91).

#### **4 - O memorial fazendo o caminho**

O uso do memorial como prática de avaliação/formativa nos cursos de licenciatura na modalidade a distância reside no fato de que sua contribuição atua enquanto instrumento de avaliação do curso garantindo a manifestação do processo de formação sob a ótica do próprio aluno, seja no campo cognitivo, enquanto apreensão dos conteúdos e no campo da aquisição de competências e habilidades textuais e profissionais, contribuindo para o construto da identidade do educador principalmente do aluno/professor, na medida em que pode, através do texto, registrar e refletir sobre sua prática de aprender e ensinar. Em última análise, é a síntese evolutiva das idéias e visão de mundo que o aluno vai construindo através da dinâmica da vida. Pois cada um tem as ‘circunstâncias’ e as finalidades pelas quais vai se tornando um educador.

Um dos resultados esperados no uso do memorial como processo de construção da identidade do professor/aluno está na perspectiva libertadora presente no exercício contínuo e reflexivo da linguagem, (neste caso da linguagem escrita). No ato de registro de suas ações, reações, avanços e retrocessos, de forma crítica e contínua o aluno/professor avança do simples ‘habitus’ de identificação, fundada muito mais na ‘doxa’, para o campo da identidade concreta enquanto processo de

apropriação e incorporação das ações e práticas na formação do profissional de educação.

Tomando de empréstimo uma citação de Derrida sobre a escrita, Silva (2000, p.94) reafirma que “para funcionar como tal, uma mensagem escrita qualquer precisa ser reconhecível e legível na ausência de quem a escreveu, e na verdade na ausência de seu suposto destinatário”. Estas características de repetibilidade da escrita são definidas como ‘citacionalidade’, ou seja, a possibilidade de ser retirada de um determinado contexto e inserida num contexto diferente.

Ao mesmo tempo em que contribui para reforçar a construção da identidade do professor, o memorial permite a este, um exercício contínuo de sua condição e de sua prática, o que pode gerar uma interrupção, um corte, uma contestação e questionamento desta prática e das relações sociais e de poder em que ela se desenvolve, possibilitando segundo Butler apud Silva (2000, p.96)

A possibilidade de interromper o processo de “recorte e colagem”, de efetuar uma parada no processo de “citacionalidade” que caracterizamos atos performáticos que reforçam as diferenças instauradas, que torna possível pensar na produção de novas e renovadas identidades.

Assim, interrompendo as identidades hegemônicas e instaurando novas identidades, definindo o papel do memorial como instrumento reflexivo importante de registro do processo de construção da identidade do professor em formação.

O uso do memorial como instrumento de avaliação e registro do crescimento pessoal e profissional do aluno/professor se apresenta como um rico objeto de pesquisa no campo da educação, principalmente por sua contribuição sobre a construção da identidade deste profissional que nos últimos anos tem sido redescoberto como sujeito complexo. O grupo de alunos em estudo encontra-se no quarto período do curso e espera-se acompanhar esta evolução em sua postura reflexiva até a conclusão e completar o estudo comparativo sobre todas as etapas este processo.

## Referências

CUNHA, Maria A. **Guia Geral do PROFORMAÇÃO**, 1ª e 3ª. ed. Brasília: MEC. Fundescola, 2002.

HABERMAS, J. **Teoria de la acción comunicativa: racionalidad de la acción y racionalización social**. Madrid: Taurus. Tomo I, II. 1988.

\_\_\_\_\_. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

\_\_\_\_\_. **Identidade cultural e diáspora**. Revista do Patrimônio, nº 24, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Cultura, Brasília, 1996.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2000.

MORIN, Edgar. **O Método IV: as idéias, habitat, vida, costumes, organização**. 3ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação** (coord.). Lisboa/Portugal: Publicações Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_. **Profissão professor**. Porto/Portugal: Porto, 1995.

LÜDKE, M. **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2001.

SHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

\_\_\_\_\_. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.

SILVA, Tomaz T. (Org.). **Identidade e diferença**. Rio de Janeiro: ed. Vozes, 2000.

